

BENCHMARKING EDUCACIONAL: O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi verificar se existe relação entre os perfis dos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que estão nos dois últimos períodos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia e suas perspectivas com relação ao mercado de trabalho. Para identificar o perfil, foi aplicado um questionário no primeiro semestre de 2007, contendo 28 questões fechadas. A amostragem da pesquisa foi: 25% dos alunos do curso de Ciências Contábeis, 47% dos alunos do curso de Economia e 68% dos alunos do curso de Administração. Dentre os resultados da pesquisa, como similaridades destacam-se: a maioria dos alunos dos três cursos possuía pouco conhecimento sobre o curso e consideram que as expectativas ao mesmo foram atendidas de forma razoável. Como diferenças, destacam-se escolha por vocação: no curso de administração 50% dos alunos escolheram o curso por este motivo, contra 28% dos outros dois cursos. Quase 100% dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis exercem atividade remunerada, e no curso de Economia apenas 50% executam atividade remunerada.

Palavra chave: Perfil. Administração. Ciências Contábeis. Economia

1 INTRODUÇÃO

Segundo Nunes (2006), no decorrer dos anos, a postura do profissional contábil tem sido modificada, pois antes a prioridade do contador era atender as exigências do fisco. O autor diz que atualmente é exigido conhecimentos pluridisciplinar, além do curso superior e registro no Conselho Regional de Contabilidade. Esse autor afirma que o profissional contábil tem ocupado com mais freqüência espaços ocupados por profissionais de outras áreas, especialmente economistas e administradores. O autor diz que neste contexto alguns estudos são feitos em egressos, para entender esta realidade, porém poucos trabalhos são feitos neste sentido.

Para Lousada e Martins (2005, p. 74):

Existem poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional etc., informações essas necessárias para uma avaliação da formação obtida e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino. Essa “falta de informação” é fortemente, derivada da inexistência de sistemas de acompanhamentos de egressos por parte das IES.

Neste contexto, o objetivo do trabalho é verificar se existe relação entre os perfis dos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que estão nos dois últimos períodos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia e suas perspectivas com relação ao mercado de trabalho.

O trabalho justifica-se no sentido de identificar quais os principais motivos que levam aos graduandos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia se sentirem ou não preparados para o mercado de trabalho, e identifica se a capacidade mais trabalhada durante a faculdade foi à mesma percebida pelos alunos.

As contribuições desta pesquisa para os professores que ministram aulas nos três cursos é verificar o que pode ser melhorado na didática, nos conteúdos ministrados e se foi discutido temas que tenham comprovado nível de relevância e importância para aquele acadêmico que precisa ser preparado para o processo de condução dos negócios empresariais e de tomada de decisão.

A pesquisa é exploratória e qualitativa e a amostragem coletada refere-se aos graduandos dos dois últimos períodos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Foi aplicado questionário aos alunos do 9º e 10º período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e aos alunos do 7º e 8º períodos do curso de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O questionário segregado em quatro partes traz na primeira parte idade, sexo e período cursando. A segunda parte consiste em onze questões fechadas sobre o tema da pesquisa, a terceira parte composta de seis questões se refere ao programa do curso e a quarta parte com cinco questões sobre os professores.

A população do curso de Ciências Contábeis é de 40 alunos matriculados do 9º período e 32 no décimo 10º. No curso de Administração são 38 no 9º e 37 no 10º. Já no curso de Economia são 38 no 7º e 34 no 8º. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2007. Foram aplicados 122 questionários válidos e 22 questionários nulos, quatro por conterem questões não respondidas e dezoito respondidas de forma incorreta. Não houve repetição.

O trabalho é composto por quatro seções. Após esta introdução é apresentado o referencial teórico da pesquisa sobre: o contador na idade Medieval, Antiga, Moderna e Contemporânea e sua dinâmica frente e as alterações que a contabilidade vem sofrendo e sua interdisciplinaridade. Na terceira seção são apresentados os resultados da pesquisa com os questionários aplicados nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia. Na quarta são apresentadas as considerações finais da pesquisa e as recomendações para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Beuren (2006) o homem sentiu desde os tempos iniciais da história a necessidade de “contabilizar” e estar sempre verificando suas posses. A autora diz existem relatos que à aproximadamente duas décadas de milênios atrás já existiam formas de contabilizar, mesmo que medíocres, como através de desenhos ou sinais e repetições dos símbolos do real objeto existente. Beuren (2006) afirma que com o passar dos tempos, o homem desenvolveu instrumentos, e passou a utilizá-los na contabilidade primitiva, estes que foram ainda se desenvolvendo mais, em períodos menos de 10.000 a.C. já se verificavam o surgimento de tabelas. Surge também o papiro, antecessor do papel, o qual ainda é muito utilizado ainda hoje com advento da informática, o papiro teve grande importância juntamente com a escrita, viabilizando para a contabilidade no mundo antigo armazenar mais dados em menos espaço.

Beuren (2006) relata que a contabilidade do Mundo medieval, entre 1202 e 1494, teve benefícios auferidos com avanço principalmente da matemática e invenções que abriram horizontes para civilização. Essa autora diz também que em dois momentos a contabilidade

também influenciou na Era da Técnica, num primeiro momento a desempenhou importante papel na popularização dos números arábicos na Europa, já no segundo momento com o Método das Partidas Dobradas que tornou a contabilidade uma técnica mais analítica. Beuren (2006) afirma que a fase da Contabilidade do Mundo Medieval representou a passagem de uma forma de registros contábeis rudimentar, até então praticada, para um novo processo, apoiado fundamentalmente pelo sistema numérico arábico, e, posteriormente, pelo Método das Partidas Dobradas.

Beuren (2006) comenta que em 1494, Frei Luca Pacioli publicou o *Tractatus de computis et scriptis*, um livro de matemática que continha dois capítulos sobre o método. De acordo com Drummond frei Luca Pacioli expôs a terminologia adotada para o reconhecimento do devedor, Per, e para o credor, A. Estabeleceu que primeiro devesse vir o devedor, e depois o credor, uma prática ainda em uso. Desse modo, a fase da Contabilidade do Mundo Moderno é marcada, essencialmente, pela divulgação dessa obra e seus desdobramentos. O fim do período Moderno deu-se com a publicação do livro de Francesco Villa, em 1840, responsável pelo início de uma nova fase na Contabilidade que perdura até hoje.

Para Beuren (2006), uma nova fase na história da contabilidade se inicia a partir de 1840. Atrélada aos acontecimentos desse período, dando início a Contabilidade do mundo Contemporâneo. Neste momento a ciência já se legitimava não apenas nos eventos físicos e da natureza, mas também das relações sociais, políticas, religiosas e culturais, a contabilidade passou a ser vista sob perspectiva de ciência para os teóricos. Na atualidade a doutrina contábil não está completa uma vez que esta ciência está inserida em um contexto dinâmico, sendo difícil mensurar sua amplitude.

Nunes (2006) comenta que o contador contemporâneo deve estar apito as práticas ligadas aos setores de recursos humanos e relacionamento com pessoas, uma vez que deverá lidar diretamente com interessados nas informações contábeis, clientes, terceiros e outros. Ele diz que por isso a faculdade tem papel de suma importância na formação deste profissional, pois está deverá se adequar as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade como um todo.

Segundo Lousada e Martins (2005, p.74),

Se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desse profissional que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho.

Nunes (2006) informa que na rotina de trabalho de vários profissionais houve uma mudança profunda com a evolução da informática. Para o contador isso também ocorreu e de forma benéfica, no geral, por isso o contador deverá adquirir o conhecimento na área de informática, porque grande parte dos sistemas funciona em rede, guias de arrecadação são preenchidas pela *internet*, declarações de tributos são emitidas via *on-line*, tais como DACON, DCTF, DIPJ e outras. A rapidez adquirida com novos adventos tecnológica ajuda o contador no cumprimento dos prazos para entrega dos relatórios respeitando os prazos de entrega.

Os cursos de Contabilidade, Administração e Economia são definidos por alguns autores e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como pertencentes às ciências sociais, e existem autores que definem de forma diferente tais cursos. Neste contexto entende-se que os três cursos pertencem as às ciências sociais. Assim quando se fala no Curso de Contabilidade, tem-se a idéia de um conjunto de conhecimentos, interligados entre si, com

propósito de capacitar o formando a entender e operacionalizar o conteúdo da Contabilidade (HENDRIKSEN, 1999).

Nossa (1999, p.9), quando analisa a qualidade do Ensino Superior em Contabilidade, chega à conclusão de que “o ensino superior no Brasil expandiu-se na década de 50, embora acredite que a mudança foi quantitativa e não qualitativa”. Segundo Nossa (1999, p. 4):

O docente é tido como um dos principais agentes na evolução da educação, uma vez que de nada adiantará ter-se programa bem definido, um currículo adequado, uma gama de recursos físicos e financeiros, se não tiver um corpo docente preparado, dedicado e comprometido com o ensino. Qualquer conteúdo que for ministrado em uma disciplina, o professor discute o que sabe e da maneira que sabe.

Marion (1998, p.2), observa que o professor “constitui uma das categorias que menos pesquisa na área contábil”. Não nos referimos à pesquisa de novas descobertas na área profissional, mas, sim, no que tange ao ensino da Contabilidade.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

A primeira questão procurou identificar os motivos que levaram os graduandos na escolha do curso (TABELA 1).

Tabela 1 Motivo de escolha do curso

Curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Vocação	22	42%	3	17%	13	24%	38	31%
Familiares	3	6%	2	11%	8	15%	13	11%
Concursos	1	2%	2	11%	3	6%	6	5%
Trabalhava na área	5	10%	1	6%	11	21%	17	14%
Horário	5	10%	2	11%	0	0%	7	6%
Ingresso fácil	0	0%	2	11%	4	8%	6	5%
Obter um diploma	3	6%	0	0%	3	8%	6	5%
Empregabilidade	9	18%	4	21%	3	6%	16	13%
Não ingresso em outro curso	0	0%	1	6%	4	9%	5	4%
Área específica	3	6%	1	6%	3	6%	7	6%
Outros (PAIES)	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: elaboração própria.

Quanto a escolha dos cursos, cabe ressaltar que a resposta poderia se dar através de uma alternativa. No curso de Administração 42% dos alunos escolheram o curso por vocação, enquanto ‘interferência familiar’ e “para ter um diploma” representam 6%, a opção “trabalhava na área representa” 10%. Como outros foram citados: “apenas interesse em conhecimentos da área”. No curso de contabilidade a predominância na escolha foi devida a facilidade de conseguir emprego representando 21% do total, seguidos de 17% na escolha por vocação e 11% interferência de familiares, preparação para concursos, horário das aulas e ingresso mais fácil.. Como “outros” foram citados: “PAIES” e “interesse em conhecimentos da área”. entre “conseguir fácil A economia possui um quadro de respostas diferenciado dos outros cursos. Para o curso de Economia, a maioria das respostas teve uma diferença

significativa com relação aos outros dois cursos. Na escolha do curso 24% foi por vocação, seguidos de 21% que optaram pelo curso por já trabalharem na área. A interferência dos familiares foi citada por 15% dos alunos, e na seqüência 9% por não conseguirem ingressar em outro curso e 8% para obter diploma.

O objetivo da segunda questão é identificar o total de graduandos que tinham seus trabalhos relacionados aos seus cursos antes de entrar na universidade (TABELA 2).

Tabela 2 Exercia atividade relacionada ao curso antes do ingresso no curso

	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	10	20%	2	11%	2	5%	14	14%
Não	41	80%	6	89%	38	95%	85	86%

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos graduandos que trabalhavam, no curso de Administração, 20% do total da amostra tinham seus trabalhos relacionados ao curso, 80% não tinham seus trabalhos relacionados com o curso.

No curso de Ciências Contábeis, 92% não tinham seus trabalhos relacionados ao curso, em contrapartida 8% tinham seus trabalhos relacionados aos seus cursos.

No curso de Economia, 95% dos egressos não tinham seus trabalhos relacionados ao curso, enquanto 5% tinham seus trabalhos relacionados ao curso.

O nível de conhecimento que os alunos possuíam antes de ingressar no curso é apresentado na tabela 3.

Tabela 3 Conhecimento preliminar sobre o curso

Curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Pleno	2	4%	0	0%	0	0%	2	2%
Razoável	15	29%	3	17%	10	24%	28	25%
Pouco	16	31%	3	17%	17	42%	36	33%
Muito Pouco	17	34%	7	38%	11	27%	35	32%
Nenhum	1	2%	5	28%	3	7%	9	8%

Fonte: elaboração própria

Sobre o conhecimento que os graduandos possuíam em relação aos seus cursos antes de entrar na instituição concluiu-se que: No curso de administração, 29% tinham conhecimento razoável sobre seus cursos, 4% possuíam pleno conhecimento enquanto 31% possuíam pouco conhecimento e 34% tinham muito pouco conhecimento do curso. A opção “nenhum conhecimento” foi citado por 2% no total.

Na contabilidade, 17% tinham razoável ou pouco conhecimento sobre o curso, não foi citada a opção pleno. Já 38% assinalaram muito pouco conhecimento, enquanto 28% não possuíam conhecimento algum do curso.

Dos alunos do curso de Economia, 24% tinham razoável conhecimento sobre o curso, 42% possuíam pouco conhecimento, 27% tinham muito pouco, 7% não possuíam nenhum e ninguém possuía conhecimento pleno.

Pode-se concluir com esses dados, que os alunos dos cursos de Administração e Economia, que tiveram maior índice de escolha do curso por vocação, como consequência teve maior porcentagem de alunos que tinham conhecimento razoável sobre o curso.

Na tabela 4 são apresentadas as revistas e os jornais acessados pelos alunos.

Tabela 4 - Acesso a periódicos

Curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Revista Exame	24	33%	7	25%	16	25%	50	29%
Revista CRC	0	0%	2	7%	2	3%	4	2%
Revista CRA	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Revista CRE	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Folha de S. Paulo	16	22%	22	42%	24	36%	52	31%
Revista Peq. Emp.	4	6%	1	3%	0	0%	7	4%
Grandes Negócios	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Você S/A	16	22%	2	7%	5	8%	23	13%
CFC	0	0%	1	3%	1	2%	2	1%
Gazeta Mercantil	3	4%	1	3%	6	9%	10	6%
Outros relacionados diretamente com o curso	9	13%	3	10%	10	15%	2	13%
Outros – Meio eletrônico	0	0%	0	0%	1	2%	1	1%

Fonte: elaboração própria

Os graduandos no curso de Administração em sua maioria que corresponde a 33% lêem a revista Exame, enquanto a revista Você S/A e o Jornal Folha de São Paulo tem 22% e 13% acessam outros periódicos relacionados com o curso.

No curso de Contabilidade o Jornal Folha de São Paulo é o mais lido com 42%, enquanto a revista Exame tem 25% e Você S/A e a revista CRE têm 7%. Outros relacionados diretamente com o curso foram citados 10%. No curso de Economia o Jornal Folha de São Paulo foi citado 36%, a revista Exame 25% e outros relacionados diretamente com o curso 15%.

Dentre os citados na opção outros, destacam-se os meios eletrônicos como: Terra Invertia, Folha *on line* e G1 Notícias. Revistas citadas como outros: Veja e Caros Amigos.

A quinta questão procurou identificar a frequência de acessos aos periódicos (TABELA 5).

Tabela 5 Frequência de leitura dos periódicos

Curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Todos os dias	6	15%	5	28%	9	23%	2	1%
Uma vez por semana	11	27%	4	22%	15	38%	28	21%
Quase não lê	8	20%	0	0%	7	18%	36	26%
Uma vez a cada duas semanas	4	10%	6	33%	5	13%	35	26%
Uma vez por mês	12	28%	3	17%	3	8%	35	26%

Fonte: elaboração própria

No curso de Administração, a maioria dos graduandos lê os periódicos uma vez por mês representando 24%, a segunda opção mais citada foi uma vez por semana com 27%. Quase não lê foi representada por 20%, enquanto todos os dias foi 15% e uma vez a cada duas semanas 10%. No curso de Contabilidade maioria lê uma vez a cada duas semanas 33%, representada com 28% todos os dias, uma vez por semana 22% e uma vez por mês 17%. Já a opção quase não lê não foi citada. No curso de economia, 38% dos egressos lêem uma vez por semana, 23% todos os dias, já 18% quase não lêem. Uma vez a cada duas semanas foi representado por 13% e uma vez por mês foi citado em 8%.

Na tabela 5 é apresentado o percentual de alunos que exerce atividade remunerada por curso.

Tabela 6 Exerce atividade remunerada atualmente

Curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	42	84%	24	96%	21	51%	87	75%
Não	8	16%	1	4%	20	49%	29	25%

Fonte: elaboração própria

Em relação aos graduandos, no curso de administração, 84% do total da amostra exercem atividade remunerada atualmente, 16% não exercem atividade remunerada.

No curso de ciências contábeis, 4% não têm atividade remunerada, em contrapartida 96% exercem atividade remunerada.

No curso de Economia, 51% dos graduandos exercem atividade remunerada, enquanto 49% não exercem atividade remunerada, demonstrando assim uma grande discrepância com a porcentagem dos demais cursos.

A sétima questão procurou identificar o motivo pelo qual os graduandos não se sentem preparados para o mercado de trabalho (TABELA 7).

Tabela 7 Motivo de não sentir preparado para o mercado de trabalho

Curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Falta de esforço pessoal	14	40%	3	17%	0	0%	17	31%
Professores ruins	5	15%	3	11%	3	9%	11	11%
Grade curricular pouco eficaz	3	9%	1	11%	9	28%	13	5%
Faculdade desorganizada	2	6%	1	6%	3	9%	6	14%
Falta de infra-estrutura da faculdade	0	0%	2	11%	0	0%	2	6%
Não pode comparecer, palestras, congressos, seminários, etc.	3	9%	0	11%	1	3%	4	5%
Não conseguiu emprego	2	6%	0	0%	7	21%	9	5%
Poucas matérias práticas ministradas	3	9%	3	21%	9	27%	15	13%
Não gostou do curso	2	6%	4	6%	1	3%	12	4%
Duração da grade curricular compacta	0	0%	0	17%	0	0%	0	0%

Fonte: elaboração própria

No curso de Administração 40% citam falta de esforço pessoal como responsável por não se sentirem preparados. Representada por 15% foi a opção professores ruins, grade curricular pouco eficaz, poucas matérias praticas e não pode comparecer a congressos tiveram 9% cada um. As opções faculdade desorganizada, não conseguiu emprego e não gostou do curso foram representadas com 6%.

Na Contabilidade houve empate entre professores ruins, grade curricular pouco eficaz, falta de infra-estrutura na faculdade e não pode comparecer a congressos e palestras 11% cada qual. Faculdade desorganizada e não gostou do curso foram assinaladas por 6% do total.

Falta de esforço pessoal e grade curricular compacta empataram com 17%. Poucas matérias praticas ministradas foi citada por 21%; e a opção não conseguiu emprego não foi citada.

No curso de economia não foi citada as opções falta de esforço pessoal, falta de infra-estrutura e duração da grade curricular compacta. Houve empate entre a opção professores ruins e faculdade desorganizada representada cada qual por 9%. Não pode comparecer a congressos e palestra e não gostou do curso foi citada em 3% cada qual. Do total 21% não conseguiu emprego, 27% citaram poucas matérias praticas ministradas e grade curricular pouco eficaz foi representa com 28%.

A questão procurou identificar a capacidade para qual o curso mais preparou os graduandos.

Tabela 8 Capacidades que o curso preparou mais

Curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Pesquisas na área do curso	0	0%	1	4%	16	23%	17	14%
Planejar, coordenar e gerenciar	24	48%	6	25%	17	38%	47	40%
Fornecedora de informações para tomada de decisão	9	18	7	29%	5	18%	21	18%
Capacidade técnica	11	22%	5	21%	5	13%	21	18%
Raciocínio lógico	6	12%	5	21%	1	8%	12	10%

Fonte: elaboração própria

No curso de administração 48% dos graduandos citaram planejar, coordenar e gerenciar, capacidade técnica foi representada por 22%. Já a opção fornecedora de informações para tomada de decisão foi de 18%, 12% raciocínio lógico e pesquisa na área do curso não foi citada.

Na contabilidade houve empate entre capacidade técnica e raciocínio lógico representada por 21% do total, fornecedora de informações para tomada de decisão foi citada 29%, planejar, coordenar e gerenciar 25%. Já pesquisa na área do curso foi representada por 4%.

No curso de economia 38% citou planejar, coordenar e gerenciar, 23% pesquisa na área do curso, fornecedora de informações para tomadas de decisões foi representada por 18%, capacidade técnica foi citada 13% e raciocínio lógico 8%.

Tabela 9 Forma de atendimento às expectativas em relação ao curso

Curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Plena	2	4%	0	0%	7	19%	9	8%
Razoável	21	42%	6	24%	14	39%	41	37%
Em partes	20	40%	12	48%	10	28%	42	38%
Pouca	5	10%	7	28%	4	11%	16	14%
Não atingiu	2	4%	0	0%	1	3%	3	3%

Fonte: elaboração própria

Percebe-se por meio dos dados que no curso de Administração 42% tiveram suas expectativas atendidas de forma razoável, 40% atendidas em partes, 10% pouco atendidas, plena e não atingiu representam 4%.

Dos alunos da contabilidade 48% assinalaram que suas expectativas foram atendidas em partes, 28% pouco atendidas, 24% atendidas razoavelmente e 0% para as opções pela e não atingiu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com objetivo de analisar os perfis dos alunos dos dois últimos períodos de Ciências Contábeis, Administração, Economia da Universidade Federal de Uberlândia, e suas perspectivas com relação ao mercado de trabalho, aplicou-se um questionário a 25% dos alunos matriculados nos dois últimos períodos do curso de Ciências Contábeis, 47% do curso de Economia e 68% no curso de Administração.

Os motivos que levaram os estudantes a escolherem o curso foi a vocação, nos cursos de Administração e Economia e por ser mais fácil de conseguir emprego, no curso de Ciências Contábeis. Constatou-se que nos três cursos a maioria dos estudantes está trabalhando, mas não na área de estudo. Sobre as impressões no início do curso, constatou-se que os estudantes de Administração e Economia tinham pouco conhecimento sobre o curso.

Quanto aos periódicos que os alunos costumam ler constatou-se que a maioria dos estudantes de Economia e Contabilidade possui acesso ao Jornal Folha de São Paulo, sendo que na amostra constatou-se também que as maiorias dos estudantes de Economia lêem os periódicos uma vez por semana e o estudante de Contabilidade quase não lê. Já os estudantes de Administração preferem a revista Exame e tem a preferência de ler uma vez por mês.

Uma parte da amostra se diz não estar preparado para o mercado de trabalho por algum motivo. A maioria dos estudantes de Administração se dizem não preparados e alegam que é porque não se esforçaram, já os de Contabilidade é porque não tiveram muitas matérias de ordem prática, e os de Economia ficaram entre grade curricular pouco eficaz e também por alegarem ter poucas matérias praticas no curso.

Sobre a capacidade que o curso mais preparou a maioria dos estudantes, de Contabilidade marcou a opção fornecedora de informações para tomada de decisão, já os estudantes de Economia e Administração a maioria assinalou a aquela que faz planejamento, coordenação/postura gerencial.

Quanto à forma pela qual as expectativas foram atendidas, nos cursos de Administração e Economia a maioria diz ter sido atendidas de forma razoável já no curso de Contabilidade a maioria respondeu que foi em partes

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 1.ed. São Paulo: Atlas 2003.

BRITO, Luiza - *Contábeis tem mercado de trabalho diversificado – Maio de 2007*. Disponível em: <http://eptv.globo.com/virandobixo/3105200715317597.asp> > Acesso em: 09 de Jul. 2007.

HENDRIKSEN, Élson S.; VAN BREDÁ, Michael F. *Teoria da Contabilidade*. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade, Egressos como Fonte de Informação à Gestão de Cursos de Ciências Contábeis, Revista Cont. Fin. Nº 37: USP, 2005, p. 73-84.

MARION, José Carlos. O Ensino da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NOSSA, Valcemiro. *Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise crítica da formação do corpo docente*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. (1999).

PADON, Fátima - *A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade – um estudo empírico da percepção dos docentes*. <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/551.pdf> - Acesso em: 12 de Jul. 2007.